

## LÍNGUA GUATÓ: RISCO DE EXTINÇÃO

### LANGUAGE GUATÓ: RISK OF EXTINCTION

Patricia Damasceno Fernandes<sup>40</sup>  
Natalina Sierra Assêncio Costa

#### Resumo

Este artigo tem por objetivo relatar o problema do risco de extinção de uma das línguas indígenas do nosso estado de Mato Grosso do Sul a língua Guató. Além disso, fatores relacionados à etnia Guató como: a origem, a história e costumes serão elencados no trabalho. Sabemos que a língua de uma comunidade é parte de suas tradições e cultura e que a perda desta tradição significa que elementos externos a aquela comunidade começam a ser dominantes e as novas gerações acabam por não conhecer algo relativo às suas raízes, por isso então é importante preservar a língua materna das comunidades indígenas.

**Palavras-chaves:** Língua Guató, Risco, História, Cultura, Extinção.

#### Abstract

This paper aims to report the issue of the risk of extinction of one of the indigenous languages of our state of Mato Grosso do Sul to Guató language. Furthermore, factors related to ethnicity Guató as the origin, history and customs will be listed in the job. We know that the language of a community is part of their culture and traditions, and that loss of this tradition means that the external elements that community begin to be dominant and new generations end up not knowing anything concerning their roots, so then it is important preserve the native language of the indigenous communities.

**Keywords:** Language Guató, Risk, History, Culture, Extinction.

## O POVO GUATÓ

---

<sup>40</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pós-graduanda Lato Sensu na Universidade Candido Mendes. E-mail: damasceno75@gmail.com  
Professora Doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: natysierra2011@hotmail.com

Os Guatós são considerados povo do pantanal, sua ocupação se deu inicialmente toda a região sudoeste do Mato Grosso do Sul o que atualmente seriam os territórios pertencentes ao Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bolívia. De acordo com Susnik (1978, p. 19), este grupo linguístico é originário do tronco Macro-Jê.

Conforme dados da Fundação nacional a história dos Guatós pode ser explicada da seguinte forma: após a extinção das tribos Guaxarapós e Paiaguás, os Guatós ficam conhecidos como os últimos índios Canoeiros do Pantanal. Eles se organizam em famílias nucleares, característica que os difere das demais etnias indígenas que vivem em grandes aldeias.

Na primeira metade do século XVIII quando os bandeirantes paulistas descobriram ouro em Cuiabá o povo Guató perdeu grande parte de seu território e só não foram extintos como as outras etnias da região devido a sua organização social que impediu a propagação de doenças além-mar e minimizando as perdas provocadas por guerras de extermínio realizadas pelos conquistadores.

Entre 1950 e 1970 os Guatós foram considerados extintos pelo governo brasileiro sem antes terem realizado nenhuma espécie de pesquisa para saber quantos índios desta etnia ainda viviam.

Em 1980 com a ajuda dos missionários salesianos, os Guatós iniciaram seu processo de reconhecimento e fortalecimento de identidade, lutando pela posse da ilha Ínsua no Mato Grosso do Sul. Em 1996, ano em que o governo reconheceu oficialmente a Ilha Ínsua, como área de Proteção Indigenista.

De acordo com Costa (2002, p.29) as famílias da etnia guató sobrevivem da pesca, caça, cultivo de pequenas áreas com plantações de abóbora, mandioca, cana-de-açúcar, banana, feijão etc.

Costa (2010, p.22) nos conta ainda que por meio de matérias recolhidos na região do Pantanal os Guatós confeccionam artesanatos. “Com a amarração de talos de aguapé, as artesãs tecem esteiras, cestos e tapetes; com folhas de acuri, confeccionam abanos e, com folhas de lança, fazem pequenos utensílios, como bolsas e potes”.

Um dos costumes da etnia guató que vai além do patamar da alimentação e representa força e coragem para o guerreiro Guató é a caça as onças.

O ato de caçar a onça reveste-se de valor simbólico, pois ultrapassa a questão de fonte de alimentação: a valorização do guerreiro. O caçador índio procura, a princípio, enfurecê-la, ferindo-a, ligeiramente, com sua flecha. Quando a fera, irritada, atira-se contra o Guató, este a espera de pé, imóvel, crava-lhe a

zagaia, - lança curta, armada com um osso de jacaré ou espigão de ferro, conseguido por troca com os não-índios. Para os homens Guató, quanto mais onças caçar, maior o seu prestígio como caçador. (COSTA, 2002, p. 30).

No entanto essa atividade tem tido dificuldade devido à extinção de animais e o desmatamentos de áreas indígenas.

## A LÍNGUA COMO RIQUEZA DE UM POVO

A língua Guató até 1960 era classificada como língua isolada, em 1970 o linguísta Aryon D. Rodrigues com sua publicação línguas ameríndias propôs que a língua guató era originária do tronco Macro-Jê.

A língua Guató pode ser explicada da seguinte forma:

É uma língua tonal (ou seja, o tom alto ou baixo de uma vogal modifica o significado das palavras), predominantemente aglutinante com respeito à formação das palavras, apresenta marcas de ergatividade (os marcadores de sujeito dos verbos transitivos e intransitivos são diferentes) e é do tipo VSO (a ordem predominante é verbo-sujeito-objeto). Um sistema numeral de base quinária até o número 20 e decimal para os demais é uma das características que a distingue da maioria das línguas indígenas brasileiras. (PALÁCIO, 1987: 75).

Como podemos perceber a língua Guató é bem particular não possui semelhanças com outras línguas indígenas o que a faz ainda mais importante e única. Na visão da sociolinguística o que pode existir de pior nas pesquisas é a extinção de uma língua.

Obviamente, do ponto de vista da sociolinguística, não existe um estágio melhor ou pior de uma língua, desde que ela esteja sendo usada energeticamente por uma comunidade de usuários, servindo todas as suas necessidades comunicativas e expressivas. Para o lingüista, o único estado ruim para uma língua é quando ela começa a perder falantes nativos e entra em processo de extinção. (MCCLEARY 2007,39).

Numa visão geral das línguas indígenas no Brasil podemos ter noção de quantas línguas sofreram e continuam correndo risco de extinção; na época do

descobrimos que nosso país tinha por volta de 1175 línguas indígenas e depois da colonização cerca de 1000 línguas foram extintas.

A própria história dos Guatós explica a busca deste povo pelo reconhecimento perante a sociedade, de que são uma etnia indígena e que possui organização própria, cultura, costumes e tradições importantes para o Mato Grosso do Sul, isso nos faz pensar na língua, um elemento que representa uma nação, a morte de uma língua é o apagamento das ideologias de uma nação.

A língua de uma determinada sociedade é parte integral da sua cultura, e as distinções lexicais de cada língua tenderão a refletir traços culturalmente importantes de objetos, instituições e ou atividades na sociedade em que a língua opera. (LYONS, 1979, p.475).

Podemos verificar nas pesquisas sobre as comunidades Guatós como, por exemplo, na dissertação: Língua, Cultura e Sociedade Guató: universo léxico-semântico da fala indígena, da professora Doutora da UEMS, Natalina Sierra Assêncio Costa, que a língua guató é a riqueza deste povo, e que infelizmente está se perdendo, pois somente os falantes mais velhos da tribo dominam a língua materna Guató.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo a importância contida na língua materna de um povo quanto a seus valores sociais e culturais, resolvemos escrever este trabalho para estimular o interesse por línguas indígenas; para que as futuras gerações desta etnia possam saber a o valor da língua de seus antepassados; para que mais línguas não morram junto com seus últimos falantes nativos sem deixar nenhum vestígio para nós brasileiros que também fazemos parte desta história.

A responsabilidade pelo apagamento das ideologias dos povos indígenas é de todos nós, não podemos sufocar seus costumes, nem impor os nossos a eles, mais do que já os impuseram, agora o que podemos fazer é tentar salvar o que ainda restou desta riqueza, e para isso não preciso muito esforço, pois já se sabe que em muitas comunidades indígenas as escolas ensinam duas línguas para as crianças, a língua portuguesa e a língua da etnia da tribo, e isso pode ser implementado também nas comunidades Guató, pois pequenas mudanças podem trazer grandes resultados.

## REFERÊNCIAS

COSTA, N. S. A. **Variações entoacionais na língua portuguesa falada por mulheres guatós**. 2010. (tese de Doutorado), p.22.

COSTA, N. S. A. . **Língua, Cultura e Sociedade Guató: universo léxico-semântico da fala indígena**. Assis-SP: Editora da UNESP-Assis/SP, 2002 (dissertação de mestrado). p.29,30.

Fundação Nacional do Índio. **Povos indígenas**: Guató. Disponível em:<<http://portal.mj.gov.br/dataPages/MJA63EBC0EITEMID62F2AA04BCDE40EA9921367E0C57803DPTBRNN.htm>>acesso em: 06 de abril de 2014.

LYONS, John. **Semantics**1. Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p.475.  
MCCLEARY. Leland. **Sociolinguística**.Curso de Licenciatura em Letras Libras. UFSC. 2007, p.39.

PALACIO, Adair Pimentel. **Guató: uma língua redescoberta**. Ciência Hoje. V.5. nº 29, 1987, p.75.

SUSNIK, B. **Etnologia Del Chaco Boreal y de su Periferia** (Siglos XVI y XVIII). Asunción: Museo Etnográfico Andrés Barbero”. (Los Aborígenes del Paraguay, 1), 1978.p.19.